

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

contexto

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anais Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

transição

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria



compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins


Láis Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras


Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos


Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO


Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)


Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA


Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS


Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM


Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS


Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA


Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA


Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>


CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza


Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236


PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA




Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....	250
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élda Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilsa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822	
CAPÍTULO 23.....	261
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Silvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823	
CAPÍTULO 24.....	273
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adilio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824	
CAPÍTULO 25.....	284
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	295

RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES

Data de aceite: 02/05/2022

Germana Albuquerque Torres

Faculdade UNINTA
Fortaleza – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9126793017370432>

Ana Isabelle Carlos Barbosa

Centro Universitário INTA (UNINTA)
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5844943861210601>

Ana Ramyres Andrade Araújo

Centro Universitário INTA (UNINTA)
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6151810891453992>

Marcio Silva Gondim

Faculdade UNINTA
Fortaleza – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6058160833315685>

Silvia de Sousa Azevedo

Centro Universitário INTA (UNINTA)
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7011730962383587>

Thamyres de Sousa e Silva

Centro Universitário INTA (UNINTA)
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3266568917899957>

RESUMO: Práticas educativas parentais e escolares são as formas utilizadas por pais e professores para contingenciar comportamentos na infância e adolescência. Dessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar as

interrelações existentes entre desenvolvimento infantil, práticas parentais e práticas educativas escolares no entendimento de como estas perpassam o processo de desenvolvimento de crianças na escola e no contexto familiar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa de literatura. A plataforma utilizada para busca foi *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizados para pesquisa as seguintes palavras “Desenvolvimento Infantil”, “Práticas parentais” e “Práticas educativas escolares”. Como critérios de inclusão foram considerados artigos em português produzidos entre 2002 e 2021, que se relacionassem com o objetivo da pesquisa, que tivessem maior relevância e para que fosse possível obter uma vasta produção acadêmica acerca desta temática. Ao todo foi realizada a leitura de 12 artigos. A literatura aponta que a forma como os pais educam seus filhos parece ser crucial à promoção de comportamentos socialmente adequados, porém, com frequência, as famílias acabam estimulando comportamentos inadequados ao passo que as práticas adotadas não estão integradas a práticas educacionais escolares num processo transversal e interdisciplinar. Dessa forma, intervenções com pais e professores, com a finalidade de promover habilidades sociais educativas, são importantes meios para prevenção e redução de problemas de comportamento em crianças, de forma a evitar dificuldades escolares e de socialização na infância e na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; Práticas parentais; Práticas educativas escolares.

EXISTING RELATIONSHIPS BETWEEN CHILD DEVELOPMENT, PARENTING PRACTICES AND SCHOOL EDUCATIONAL PRACTICES

ABSTRACT: Parents and teachers use parental and school educational practices to contingency behaviors in childhood and adolescence. From this perspective, the objective of this study was to analyze the interrelationships between child development, parenting practices and school educational practices in order to understand how these permeate the process of children's development at school and in the family context. It is a research with a qualitative approach of the integrative literature review type. The platform used for the search was Scientific Electronic Library Online (SCIELO). For research, the terms "Child Development," "Parenting Practices," and "School Educational Practices" were employed. As inclusion criteria, articles in Portuguese produced between 2002 and 2021 that were related to the research objective, had greater relevance, and allowed for a large amount of academic production on this topic were considered. There were a total of 12 articles read. The literature points out that the way parents educate their children seems to be crucial to the promotion of socially appropriate behaviors, however, families often end up encouraging inappropriate behaviors while the adopted practices are not integrated into school educational practices in a transversal and interdisciplinary process. Thus, interventions with parents and teachers, with the aim of promoting educational social skills, are important means of preventing and reducing behavior problems in children, in order to avoid school and socialization difficulties in childhood and adolescence.

KEYWORDS: Child development; Parenting practices; School educational practices.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a partir de trabalhos já desenvolvidos acerca das interrelações existentes entre desenvolvimento infantil, práticas parentais e práticas educativas escolares, bem como analisar se as práticas parentais colaboram ou interferem para o desenvolvimento das crianças na escola e no contexto familiar. Nesse sentido, ao referirmo-nos ao desenvolvimento infantil, este pode ser compreendido como um processo complexo, que se relaciona diretamente com influências cotidianas do ambiente. Assim, os cuidados que a criança recebe, seja da família ou na escola, são fatores que colaboram nesse processo. Ademais, as interações do sujeito com as pessoas que estão ao seu redor são pontos que favorecem o desenvolvimento integral da criança quando essas relações ocorrem de forma saudável e benéfica para a mesma. Diante disso, de forma introdutória, é relevante citar o que afirmam Souza e Veríssimo (2015), que o Desenvolvimento Infantil (DI) é parte essencial do desenvolvimento humano, ressaltando que a arquitetura cerebral vai se moldando nos primeiros anos, por meio da interação entre herança genética e influências do meio.

Nesse viés, ao envolver a relação indivíduo e ambiente, faz-se preciso considerar todas as variáveis que estarão presentes e quais implicações estão tendo ou podem ter no desenvolvimento da criança. Sendo assim, é válido afirmar que quando é estabelecida e

ofertada à criança uma relação de afeto, torna-se viável a possibilidade de estabelecimento de relações mais assertivas em outros contextos nos quais a criança esteja. Assim como, no que se refere a relação consigo mesma, ou seja, de compreensão de quais são as maneiras mais saudáveis de relacionar-se com o outro, desta feita, torna-se um sujeito autônomo dentro do seu próprio processo de desenvolvimento e de construção da subjetividade.

Nesse sentido, ao tratar sobre desenvolvimento infantil e sobre infância de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. É válido citar essa informação para que fique esclarecido o público existente dentro da categoria desenvolvimento infantil.

Dessa forma, analisar o contexto em que a criança está inserida é importante para compreender os comportamentos emitidos pela mesma, assim, sendo possível observar que tipos de práticas estão sendo feitas pelos próprios pais. Como problemática deste estudo tem-se o que afirma Nunes et al (2015), práticas parentais negativas, marcada por sentimento de rejeição e pouco controle disciplinar, não afetam negativamente apenas o comportamento dos filhos, mas, também, o modo como eles percebem suas relações com os pais. Ao ocorrerem tais práticas dentro do ambiente familiar, há grandes chances de a criança perpetuá-las dentro do ambiente escolar.

Como interesse pessoal utilizou-se como justificativa a demasiada pertinência da temática dentro do âmbito da educação, tendo em vista que, existe uma inquietação por parte de pais e professores, experienciada inclusive na clínica psicológica, quanto à quais são as práticas mais adequadas a serem utilizadas na educação dos filhos. Os professores também vivenciam dentro do contexto escolar questões que são produzidas por essas práticas parentais e que afetam de forma direta a educação no contexto escolar. Dentro dessa perspectiva o psicólogo geralmente é convocado a contribuir de forma a minimizar prejuízos e potencializar qualidades nessas práticas.

Portanto, há grande importância em discutir acerca dessa temática, de forma que sejam observadas formas efetivas e não efetivas no que concerne às práticas parentais e como estas afetam o desenvolvimento da criança ao longo da infância, possibilitando, desse modo, resultados que podem ajudar a pensar em intervenções relevantes a serem propostas tanto no ambiente familiar quanto no próprio ambiente escolar.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre o Desenvolvimento infantil e práticas parentais: visão de pais e professores. Este método por sua vez, é conduzido de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão

benéfica nos aspectos quantitativos e qualitativos da pesquisa. Assim, a questão de pesquisa delimitada foi: Quais são as interrelações entre desenvolvimento infantil, práticas parentais e práticas educativas? Sendo assim, para a seleção dos artigos foi utilizada a base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e as palavras-chave utilizadas foram: desenvolvimento infantil, práticas parentais e práticas educativas escolares.

Os critérios de inclusão definidos para os artigos foram: artigos brasileiros publicados em português produzidos entre 2002 e 2021, que se relacionassem com o objetivo da pesquisa, que tivessem maior relevância e para que fosse possível obter uma vasta produção acadêmica acerca desta temática. Dessa forma, o método de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca na base de dados selecionada; leitura dos títulos das principais literaturas encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Assim, para desenvolvimento infantil, seguindo os critérios iniciais e analisando a partir dos três últimos anos foi possível encontrar 214 artigos, no entanto, diante dos critérios de inclusão estabelecidos, foi possível verificar os de maior relevância, em português e que estivessem de acordo com a proposta, então, foram utilizados apenas 4 estudos.

Com relação às práticas parentais encontrou-se o total de 69 artigos e como critério de exclusão optou-se por aqueles que abrangessem de forma mais específica acerca da categoria escolhida, o qual foi possível analisar a partir dos resumos de cada estudo. Ao final, foram escolhidos 5 artigos que melhor contemplaram a proposta da temática. Por fim, para a última categoria, práticas educativas escolares, foram encontrados 41 artigos, optando por excluir os que em seus resumos e íntegras fugiam da temática central, sendo escolhido 4 artigos que agregaram maior relevância ao contexto e proposta de pesquisa. Sendo assim, foram encontradas 324 publicações, da qual 312 não foram utilizados, restando 12 artigos selecionados para a análise final e construção da revisão integrativa da literatura acerca do tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento humano engloba uma série de fatores, desse modo, ao longo da infância a criança é exposta a diversas situações que influenciam seus próprios comportamentos, de acordo com Delgado et al (2020), nessa fase são adquiridas muitas habilidades psicomotoras que antes eram desorganizadas e ao evoluírem passam para habilidades altamente complexas. Com isso, os estímulos aos quais a criança é exposta na infância contribuem para o seu crescimento e, também, para a forma como irá expressar e resolver problemas, aprendendo, assim, a partir das relações e pessoas com quem mantém contato. Para Vicentin (2006):

As ações de atenção à criança e ao adolescente devem se dar de forma

fundamentalmente ampliada, destaca que as crianças e os adolescentes com seus conflitos e sofrimentos atingem todo o campo social, apresentando desafios e questionamentos aos ideais adultos, envolvendo-os. Dessa forma, seus conflitos se expandem para as famílias, escolas e demais instituições, chamando o mundo adulto a analisar e avaliar permanentemente seu posicionamento. (VICENTIN, 2006 *apud* FERNANDES et al, 2019, p. 459)

Nesse sentido, a criança é perpassada pelos sofrimentos presentes dentro do próprio ambiente familiar e/ou escolar, o que tende a gerar questionamentos e dúvidas acerca de como deve se comportar. Assim, torna-se confuso para a criança conseguir compreender qual a melhor forma de agir diante de determinadas situações, fato este que colabora para a prática de comportamentos incoerentes. Segundo Skinner e Zimmer-Gembeck: “As figuras parentais são centrais no desenvolvimento da criança, especialmente na primeira infância (zero a seis anos), para se atingir o desenvolvimento saudável e adaptativa de um indivíduo.” (SKINNER; ZIMMER-GEMBECK, 2016 *apud* LINHARES, M. B. M. e ENUMO, S. R. F., 2020, p. 4).

Sendo assim, é de suma importância para a ocorrência de um adequado desenvolvimento infantil que exista um cuidado parental ético, respeitando, assim, os aspectos emocionais e físicos da criança, bem como buscando compreender o contexto em que está inserida e como os fatores ao redor interferem ou não nesse desenvolvimento, tendo em vista que para Linhares e Enumo (2020), a parentalidade positiva age guiada no cuidado físico, emocional, social, voltando-se para o cuidado de forma integral com a criança. Por conseguinte, torna-se primordial colaborar para que ocorram processos voltados para a autonomia já na infância, assim como, colaborar para que seja possível a estimulação dentro do ambiente escolar e familiar, por meio de práticas éticas e cuidadosas.

Nesse viés, a partir da segunda categoria analisada que se refere às práticas parentais é necessário compreender que existem inúmeros fatores que podem influenciar no desenvolvimento da criança sejam ambientais, psicológicos, culturais ou biológicos e de acordo com Weber et al (2013): “Não há consenso na literatura se as práticas educativas produzem o comportamento dos filhos ou se o comportamento dela determina quais práticas serão utilizadas pelos progenitores. É provável que ambos os fatores se influenciem reciprocamente. (WEBER, 2007; REPPOLD, PACHECO, BARDAGI, & HUTZ, 2002 *apud* PATIAS et al, 2013, p. 31).

Dessa forma, para pensar programas de intervenção que visem utilizar de práticas educativas promovendo um desenvolvimento infantil saudável, é preciso conhecer esses vários fatores que influenciam, para que não ocorram considerações precipitadas acerca de qual contexto exerce maior influência no comportamento da criança. Nesse sentido, é de suma importância analisar os distintos fatores aos quais o indivíduo é exposto, para que, posteriormente, sejam obtidas respostas.

Ainda assim, é importante citar acerca da definição de práticas parentais que segundo Salvador e Weber (2005): “As práticas educacionais parentais, correspondem a

estratégias utilizadas pelos pais para suprimir comportamentos considerados inadequados ou incentivar a ocorrência de comportamentos adequados na educação dos filhos. (SALVADOR; WEBER, 2005 *apud* BORTOLINI; ANDRETTA, 2013, p. 228). Diante disso, é válido afirmar que, por vezes, a busca dos pais em suprimir comportamentos é regida pela lógica da punição ou agressão física, desse modo, punem o comportamento do (a) filho (a), mas não explicam por qual motivo estão punindo. Concomitante a isso, as consequências geradas são inúmeras, principalmente, no que se refere a agressão física, uma delas é que a criança pode compreender que a maneira de resolver problemas é batendo no colega.

Por conseguinte, de acordo com Patias et al (2013), bater não significa educar, mas sim é uma prática educativa de risco para o desenvolvimento infantil. Bater não colabora para a socialização da criança, muito menos para a compreensão das normas sociais. Dessa maneira, a utilização da agressão física compactua com modos violentos de comunicação e de comportamentos. Sendo assim, uma criação muito rígida ou muito negligente tem diversos impactos no desenvolvimento infantil, pois segundo Mondin (2008):

A monitoria, aparentemente, é um poderoso inibidor do desenvolvimento de condutas antissociais em crianças e adolescentes; já a negligência e o espancamento apresentam alta correlação com comportamentos infratores. O abuso físico, caracterizado por maus-tratos e/ou espancamento, aumenta poderosamente as chances de a criança desenvolver repertório agressivo ou infrator. (MONDIN, 2008, p. 236).

Assim, práticas educativas que corroboram com a lógica de que a criança somente obedecerá aos pais se sofrer agressão física geram, principalmente, impactos futuros para a criança, tendo em vista que a mesma pode desenvolver comportamento infrator ou mesmo déficits de habilidades sociais. Para Mondin: “A família continua a ser a principal influência norteadora do desenvolvimento da personalidade da criança [...] as relações inadequadas entre os pais e suas crianças serão um campo fértil de estressores [...]”. (MONDIN, 2008, p. 234).

Desse modo, muitas das práticas educativas realizadas pelos pais são baseadas em formas que os mesmos julgam ser coerentes baseadas nas próprias histórias de vida, entretanto, muitas não são mais funcionais dentro desse outro contexto com os próprios filhos. Por vezes há uma tentativa de impor aos filhos comportamentos que foram idealizados pela família. Mondin afirma que: “A forma como os cuidadores foram educados na infância também influencia as práticas educativas parentais [...]”. (MONDIN, 2008, p. 32).

Nesse sentido, outro fator importante de ser citado é que em algumas famílias que fazem parte de classes mais pobres e que não tiveram acesso adequado à educação existe uma maior probabilidade da existência de práticas educativas mais negligentes que afetam demasiadamente às crianças, tendo em vista que os pais não têm conhecimento suficiente para compreender qual seria a melhor forma de abordar determinadas questões específicas da criação dos filhos. Além disso, de acordo com Costello et al (2003):

Destaca-se também, conforme o estudo de Costello, Compton e Keeler (2003), que crianças pertencentes a classes econômicas mais pobres tinham mais sintomas psiquiátricos (Transtorno de Conduta e Transtorno Desafiador de Oposição) do que crianças que nunca pertenceram a classes econômicas pobres. (COSTELLO et al, 2003 *apud* BORTOLINI; ANDRETTA, 2013, p. 232)

Com isso, pensar sobre tal questão é importante, tendo em vista a possibilidade de elaborar estratégias de enfrentamento diante do contexto de famílias economicamente carentes, assim, pensando em maneiras de prevenção de problemas como por exemplo o desenvolvimento de comportamentos agressivos ou antissociais. Por isso, é de suma relevância analisar todos esses contextos, assim como, compreender quais práticas parentais podem ser coercitivas e quais não são, colaborando, assim, para um melhor desenvolvimento infantil.

A forma como se estabelecem práticas educacionais no espaço escolar é crucial à promoção de comportamentos socialmente adequados ou de comportamentos considerados, pelos pais e/ou professores, como inadequados, os quais são entendidos como “déficits ou excedentes comportamentais que prejudicam a interação da criança com pares e adultos de sua convivência.” (SILVA, 2000, p. 1 *apud* BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002, p. 228). Dessa maneira, desenvolver e estabelecer processos educacionais, tanto no âmbito escolar quanto parental, é abrir possibilidades ao favorecimento da diminuição de problemas relacionados ao comportamento. No contexto escolar, de acordo com Del Prette e Del Prette (2001):

Um estudo com uma amostra de professores de uma escola pública, denotando que os docentes relataram acontecimentos corriqueiros de conflitos interpessoais como ameaças, xingamentos, agressões físicas, gritos e discussões entre os alunos, além de outras ocorrências, em média, cinco a seis alunos agressivos em cada sala. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001 *apud* BOLSONI-SILVA *et al*, 2013, p. 260).

Referiram também pouca efetividade nas tentativas de manejo dessas situações. Por outro lado, todas as habilidades das crianças foram avaliadas como superiores à média, especialmente habilidades sociais como ter boas maneiras, cooperar, compartilhar, desculpar-se, ouvir o outro, pedir favor ou ajuda, fazer perguntas e a elas responder, sendo as classificadas como as mais baixas atribuídas às habilidades de enfrentamento em situações de conflito potencial, como expressar desagrado, corrigir informação, negociar e discordar. Os autores ainda afirmam que os professores acabam por ter uma compreensão equivocada de habilidades sociais, restrita às habilidades de comunicação e de civilidade, em detrimento de habilidades de enfrentamento e de resolução de problemas das crianças. Sendo necessário, haver treinamentos acerca do manejo de habilidades sociais no espaço escolar, além de estratégia de enfrentamento diante de situações conflituosas.

Entendendo os processos educacionais escolares como transversais, isto é, observando que estes não escapam as práticas parentais, pois no contexto familiar,

a influência das práticas educativas no surgimento e manutenção de problemas de comportamento já está bastante documentada na literatura. Foram encontradas segundo Bolsoni-Silva et al: “A mesma tendência nas interações e repertórios de famílias de crianças com necessidades educacionais especiais (de linguagem e auditiva), ou seja, as práticas positivas foram associadas às habilidades sociais infantis positivas, e as práticas negativas, aos problemas de comportamento.” (BOLSONI-SILVA et al, 2010 *apud* BOLSONI-SILVA, 2013, p. 260)

Para Carvalho (2015), as concepções pedagógicas empregada nos processos educacionais escolares são as diferentes maneiras pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada, denotando o modo de operar e de realizar o ato educativo. Para Saviani: “Do ponto de vista da Pedagogia, as diferentes concepções podem ser agrupadas em duas grandes tendências: pedagogia tradicional e as concepções contra hegemônicas (SAVIANI, 2005 *apud* CARVALHO, 2015, p. 1.208). Ressalta-se que diversas correntes de pensamento e práticas pedagógicas se aproximam mais de uma ou outra tendência. Na primeira contingência tem-se uma expressão tecnicista e de base produtivista, e já na segunda, vislumbra-se a pedagogia histórico-crítica, na qual a prática social é o ponto de partida e de chegada da prática educativa. Destarte, a tendência tradicional pode ser representada pela passividade do receptor, que não é considerado sujeito do processo de ensino-aprendizagem: apenas recebe informações de forma descontextualizada com sua realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos artigos selecionados como mostra a figura 1 e dos dados encontrados em cada estudo foi possível perceber que as interrelações encontradas entre desenvolvimento infantil, práticas parentais e práticas educativas escolares são diversas. No estudo de Fernandes et al (2019) dentro da categoria desenvolvimento infantil é exposto acerca das possibilidades de criação de intervenções para ocorrerem dentro do contexto escolar, ou seja, afirma a veracidade do fato referente a influência que o ambiente escolar também gera no desenvolvimento da criança. Ainda assim, congrega com o estudo de Carvalho (2015) na categoria práticas parentais educativas que aborda a entrada da saúde no contexto escolar a partir do Programa Saúde na Escola (PSE), como forma de promoção de saúde e de agregar no desenvolvimento infantil.

Além disso, dentro da categoria práticas parentais com o artigo de Bortolini e Andretta (2013) que traz a discussão acerca do uso de práticas educacionais punitivas e de como podem influenciar no comportamento dos filhos, desse modo, generalizando também para outros ambientes em que a criança convive. Fato este que se relaciona com o que Bolsoni-Silva e Marturano (2002) aborda em seu estudo analisando as práticas educativas dos pais e os problemas que tais atitudes geram nos comportamentos das crianças. Sendo assim,

a partir dos estudos analisados a interrelação entre desenvolvimento infantil, práticas parentais e práticas educativas escolares são presentes e correlacionam-se.

Nesse sentido, as práticas parentais ocorridas dentro do ambiente familiar de acordo com Bortolini e Andretta (2013) sejam coercitivas ou não, influenciam no comportamento dos filhos e, a partir disso, no seu desenvolvimento. Concomitante a isso, quando as crianças são imersas no contexto escolar e, conseqüentemente, nas práticas educativas escolares, passam a praticar o que aprenderam em seu primeiro contexto de interação social: com a família. Desse modo, são práticas que se correlacionam e que interagem entre si, influenciando, assim, o desenvolvimento infantil.

Título	Autores	Mês/Ano	Plataforma de busca	Objetivo principal do estudo
Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social	DELGADO <i>et al</i>	2020	SCIELO	O objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento motor de crianças de quatro a 17 meses e investigar sua associação com fatores de risco sociodemográficos
Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil	LINHARES, M. B. M., ENUMO, S. R. F.	2020	SCIELO	O presente artigo aborda aspectos conceituais da Teoria do Caos no desenvolvimento e do estresse tóxico, associados aos conceitos de autorregulação e enfrentamento do estresse (coping), visando subsidiar reflexões, do ponto de vista psicológico, sobre os efeitos potenciais da condição da adversidade da pandemia no desenvolvimento das crianças e na parentalidade
Desigualdades em saúde: o desenvolvimento infantil nos diferentes grupos sociais	OLIVEIRA <i>et al</i>	2019	SCIELO	O objetivo deste estudo foi analisar o desenvolvimento infantil em diferentes grupos sociais.
A intersetorialidade no campo da saúde mental infantojuvenil: proposta de atuação da terapia ocupacional no contexto escolar	FERNANDES <i>et al</i>	2019	SCIELO	Objetivo deste estudo foi identificar as principais demandas relacionadas ao desenvolvimento emocional e à saúde mental infantil junto a atores do contexto escolar e descrever as possibilidades de intervenções de terapia ocupacional nas práticas intersetoriais em saúde mental com enfoque na promoção e prevenção
Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos	MONDIN, E. M. C.	2008	SCIELO	Neste trabalho é apresentada uma revisão de literatura sobre questões relativas à dinâmica familiar, nos enfoques ecológico e comportamental, objetivando descrever os efeitos das práticas educativas parentais no desenvolvimento infantil.

Práticas educativas e intervenções com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos	PATIAS <i>et al</i>	2013	SCIELO	O objetivo foi aprofundar o conhecimento sobre as práticas educativas parentais como risco e proteção ao desenvolvimento dos filhos a partir de uma revisão não sistemática da literatura sobre as estratégias educativas parentais.
Práticas parentais coercitivas e as repercussões nos problemas de comportamento dos filhos	BORTOLINI, M., ANDRETTA, I.	2013	SCIELO	O objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre o uso de práticas educacionais coercitivas e as repercussões dessas nos problemas de comportamento dos filhos, além de analisar a utilização do Treinamento de Pais como meio de reeducar a maneira dos pais de interagir com seus filhos sem o uso de métodos punitivos e os benefícios deste uso.
Relações entre práticas parentais e problemas de externalização e internalização: papel mediador do vínculo do apego	NUNES <i>et al</i>	2015	SCIELO	Esse estudo objetivou investigar o papel mediador do vínculo de apego na relação entre práticas parentais e problemas externalizantes (agressividade/delinquência) e internalizantes (retraimento social/ ansiedade/depressão)
Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais	BOLSONI-SILVA; MARTURANO	2002	SCIELO	Analisar as relações entre práticas educativas dos pais e problemas de comportamento dos filhos, à luz do referencial teórico-prático do treinamento em habilidades sociais.
Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis	BOLSONI-SILVA <i>et al</i>	2013	SCIELO	Objetivo era comparar as práticas educativas de professores do ensino regular e do especial com os comportamentos infantis em grupos diferenciados por problemas de comportamento e pelo sexo das crianças
Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças	TONI, C. G. S.; HECAVEI, V.	2014	SCIELO	Objetivo deste estudo foi analisar a correlação entre estilos parentais e desempenho acadêmico.
A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas	CARVALHO, F. F. B	2015	SCIELO	Objetiva analisar a entrada da saúde no espaço escolar através de ações do Programa Saúde na Escola (PSE), classificá-las como práticas pedagógicas e, a partir daí, verificar se elas se alinham com a perspectiva da promoção da saúde.

Tabela 1: Características dos estudos selecionados na revisão integrativa.

Fonte: autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, os objetivos deste estudo acerca das formas de como se estabelecem

relacionamentos no contexto familiar influenciam de forma demasiada no comportamento da criança. Assim, foi possível perceber que literatura tem apontado para as diferentes relações entre práticas parentais escolares e familiares negativas, juntamente, com problemas de comportamento que podem ocorrer com crianças na primeira infância. É preciso, portanto, identificá-las de modo a oferecer orientações pontuais ao âmbito parental, instrumentalizando-se e desenvolvendo formas adequadas de lidar com estas tornando a interação prazerosa e produtiva para ambos.

Desse modo, embora as variáveis culturais entorno do sexo biológico tenham impactos sobre essas práticas parentais, intervenções pontuais podem auxiliá-los no que se refere a reflexão de crenças sobre desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, sobre os métodos utilizados. Assim, conclui-se que identificar e mapear tais práticas parentais, considerando ainda as diferentes configurações familiares poderá auxiliar sobretudo, no fortalecimento das possíveis redes de apoio disponíveis e processos de intervenção. Dessa forma, intervenções com pais e professores, com a finalidade de promover habilidades sociais educativas, são importantes meios para prevenção e redução de problemas de comportamento em crianças, de forma a evitar dificuldades escolares e de socialização na infância e na adolescência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, p. 1-68, 13 de jul., 1990.

BOLSONI-SILVA, A. T., MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n.2, p. 227-235, 2002.

BOLSONI-SILVA, A. T. et al. Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, p. 259-269, 2013.

BORTOLINI, M., ANDRETTA, I. Práticas Parentais coercitivas e as repercussões nos problemas de comportamento dos filhos. **Psicol. Argum.**, v. 31, n. 73, p. 277-235, 2013.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015

DELGADO, D. A. et al. Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. **Fisioter. Pesqui.**, v. 27, n. 1, p. 48-56, 2020.

FERNANDES, A. D. S. A. et al. A intersetorialidade no campo da saúde mental infantojuvenil: proposta de atuação da terapia ocupacional no contexto escolar. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 27, n. 2, p. 454-461, 2019.

LINHARES, M. B. M., ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Est. Psicol.**, v.37, p. 1-14, 2020.

MONDIN, E. M. C. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. **Psicol. Argum.** v.26, n.54, p.233-244, 2008.

NUNES, S. A. N., FARACO, A. M. X., VIEIRA, M. L., LISBOA, C. S. M., RUBIN, K. H. Relação entre práticas parentais e problemas de externalização e internalização: papel mediador do vínculo do apego. **Interação Psicol.**, v. 19, n. 3, p. 371-383, 2015.

OLIVEIRA, C. V. R. et al. Desigualdades em saúde: o desenvolvimento infantil nos diferentes grupos sociais. **Rev. Esc. Enferm.**, v. 53, p. 1-10, 2019.

PATIAS, N. D., SIQUEIRA, A. C., DIAS, A. C. G. Práticas educativas e intervenções com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. Mudanças – **Psicologia da Saúde**, v.21, n.1, p.29-40, 2013.

SOUZA, J. M., VERÍSSIMO, M. L. O. R. Desenvolvimento Infantil: análise de um novo conceito. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1097-1104, 2015.

TONI, C. G. S., HECAVEI, V. A. Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. **Psico-USF**, v. 19, n. 3, p. 511-521, 2014.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Volume II